

Começando pelos últimos

Introdução

Texto Base: Mateus 20.1-16 — leitura em grupo: versículos 8 a 16

Objetivo: Descobrir que ninguém chega tarde demais para Deus; entender que a graça não é salário e não se paga por hora trabalhada; perceber que a inveja só nasce quando os olhos saem da própria mão e vão para a do outro; e aceitar que Deus é justo com todos e generoso além do combinado com quem Ele quiser.

Quebra-Gelo

O que costuma acontecer num serviço quando duas pessoas fazem o mesmo trabalho e uma recebe mais do que a outra?

Vale responder pelo que já se viu por aí. Ninguém precisa contar caso de ninguém.

Leitura da Palavra

8 — Ao cair da tarde, o dono da vinha disse ao seu administrador: "Chame os trabalhadores e pague-lhes o salário, começando pelos últimos, indo até os primeiros." 9 Chegando os que foram contratados às cinco da tarde, cada um deles recebeu um denário. 10 Ao chegarem os primeiros, pensaram que receberiam mais; porém também estes receberam um denário cada um. 11 Mas, tendo-o recebido, começaram a murmurar contra o dono das terras, 12 dizendo: "Estes últimos trabalharam apenas uma hora, mas você os igualou a nós, que suportamos a fadiga e o calor do dia." 13 — Então o dono disse a um deles: "Amigo, não estou sendo injusto com você. Você não combinou comigo trabalhar por um denário? 14 Pegue o que é seu e saia daqui. Pois quero dar a este último tanto quanto dei a você. 15 Será que não me

é lícito fazer o que quero com o que é meu? Ou você ficou com inveja porque eu sou bom?" 16 — Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos.

(Mateus 20.8-16. A história inteira está em Mateus 20.1-16, para ler em casa durante a semana.)

O Contexto

Naquele tempo, quem não tinha terra esperava na praça de madrugada para ser contratado por um dia. Um denário era o pagamento de um dia e dava para a família comer naquela noite — quem voltasse sem trabalho voltava sem comida. O dono desta história foi à praça cinco vezes: de madrugada, às nove, ao meio-dia, às três e às cinco da tarde. Os últimos ainda estavam lá porque ninguém os tinha contratado.

Compartilhando a Palavra

Começando pelos últimos

Ao cair da tarde, o dono mandou pagar de trás para a frente: comece pelos últimos. Os que entraram às cinco trabalharam uma hora e receberam um denário inteiro, o pagamento de um dia. Não receberam um resto nem uma ajuda: receberam o bastante para a família comer. E eles estavam na praça porque ninguém os havia contratado.

Muita gente se acha fora do prazo. O parente que só se rendeu no fim da vida, o que passou vinte anos longe, o idoso que acha que agora não adianta mais, o jovem que já queimou tempo demais. A cena diz que a hora tardia não diminuiu o pagamento de ninguém. O que costuma convencer uma pessoa de que para ela já passou da hora?

Um homem entrou na última hora de todas, pregado numa cruz, e ouviu de Jesus: *"Em verdade lhe digo que hoje você estará comigo no paraíso."* (Lucas 23.43)

Também estes receberam um denário

Quando chegou a vez dos primeiros, eles já esperavam mais. Tinham visto o pagamento dos outros e fizeram a conta na cabeça: se uma hora valeu um denário, doze horas valem doze. Só que o dono não estava pagando por hora. Cada um recebeu um denário, e o que fora combinado de madrugada foi cumprido à risca, sem faltar um centavo.

Quem serve a Deus há muito tempo às vezes começa a esperar tratamento diferente: mais resposta, mais facilidade, menos dor que a dos outros. É a conta de quem confundiu graça com salário. Deus não paga por tempo de casa. O que muda na vida de alguém quando ele para de fazer conta com Deus?

Paulo escreveu a Tito de onde vem a salvação: *"ele nos salvou, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a sua misericórdia."* (Tito 3.5)

Começaram a murmurar

Enquanto olhavam para a própria mão, estava tudo certo: o valor era exatamente o que eles tinham aceitado de madrugada, e ninguém reclamou do combinado na hora de fechá-lo. A murmuração só apareceu depois que os olhos foram para a mão do vizinho. E vale reparar na queixa: o problema não foi o que receberam, foi terem sido igualados aos outros.

Esse veneno entra em casa e entra na igreja. O irmão que chegou ontem e já está na equipe. O filho mais novo que ganhou o que o mais velho nunca teve. A colega que subiu primeiro. Enquanto a conta é com Deus, há paz; quando vira conta com o vizinho, azeda. O que costuma disparar essa comparação na vida de alguém?

Provérbios mostra o estrago que isso faz por dentro: *"O ânimo sereno é a vida do corpo, mas a inveja é a podridão dos ossos."* (Provérbios 14.30)

Amigo, não estou sendo injusto

A resposta do dono começa com uma palavra inesperada: amigo. Ele não devolveu a grosseria nem cancelou o pagamento de ninguém. Mostrou que injustiça não houve — o combinado foi pago inteiro, até o fim. E terminou

com uma pergunta que vira a mesa: o incômodo não era com o dinheiro, era com o fato de ele ser bom.

É estranho, mas a bondade de Deus com os outros incomoda mais do que a dureza da vida com a gente. Custa aceitar que Ele seja justo com todos e, ao mesmo tempo, generoso além da conta com quem Ele quiser. O que precisaria mudar no coração de alguém para que a generosidade de Deus com outra pessoa virasse motivo de alegria?

Um salmo antigo já dizia de quem é essa bondade: *"O Senhor é bom para todos, e as suas misericórdias permeiam todas as suas obras."* (Salmos 145.9)

Desafio da Semana

Durante os próximos dias, vale reparar quantas vezes a cabeça faz sozinha a conta do que o outro recebeu — no serviço, na família, na igreja. Não é preciso brigar com o pensamento, mas, quando ele vier, troque a conta por uma oração pedindo bênção para a pessoa comparada. E, se alguém por perto tiver conseguido algo que também era desejado aqui, procure essa pessoa nesta semana e diga uma palavra sincera de alegria.

Momento de Oração

Vale terminar a noite com uma rodada curta: cada um diz em voz alta uma coisa que recebeu de Deus sem ter trabalhado por ela.

Depois o grupo pede duas coisas — um coração que se alegre com o bem que chega ao outro, e olhos que parem de medir a própria vida pela do vizinho.

E encerra repetindo a palavra que o dono da vinha usou justamente com quem estava reclamando: amigo.